Cercosporiose do milho

Guia prático para identificar, entender e manejar a *Cercospora zeae-maydis*



CAPÍTULO 1

O que é a cercosporiose

A cercosporiose, ou mancha de cercospora, é uma doença foliar do milho causada por fungo. É uma das principais doenças foliares da cultura no Brasil e aparece tanto na safra de verão quanto na segunda safra.

O fungo destrói a área verde das folhas. Com menos folha sadia, a planta faz menos fotossíntese e enche menos os grãos.

AGENTE CAUSAL

Cercospora zeae-maydis

Como reconhecer os sintomas

- Lesões iniciais: pequenas manchas esbranquiçadas a amareladas.
- Lesões em expansão: alongadas e retangulares, limitadas pelas nervuras, de cor cinza a palha.
- Fase avançada: as lesões se juntam e formam grandes áreas necróticas; as folhas secam de baixo para cima.
- Dica: o formato retangular, paralelo às nervuras, ajuda a diferenciar a cercosporiose de outras manchas foliares.



Lesões iniciais



Lesões em expansão



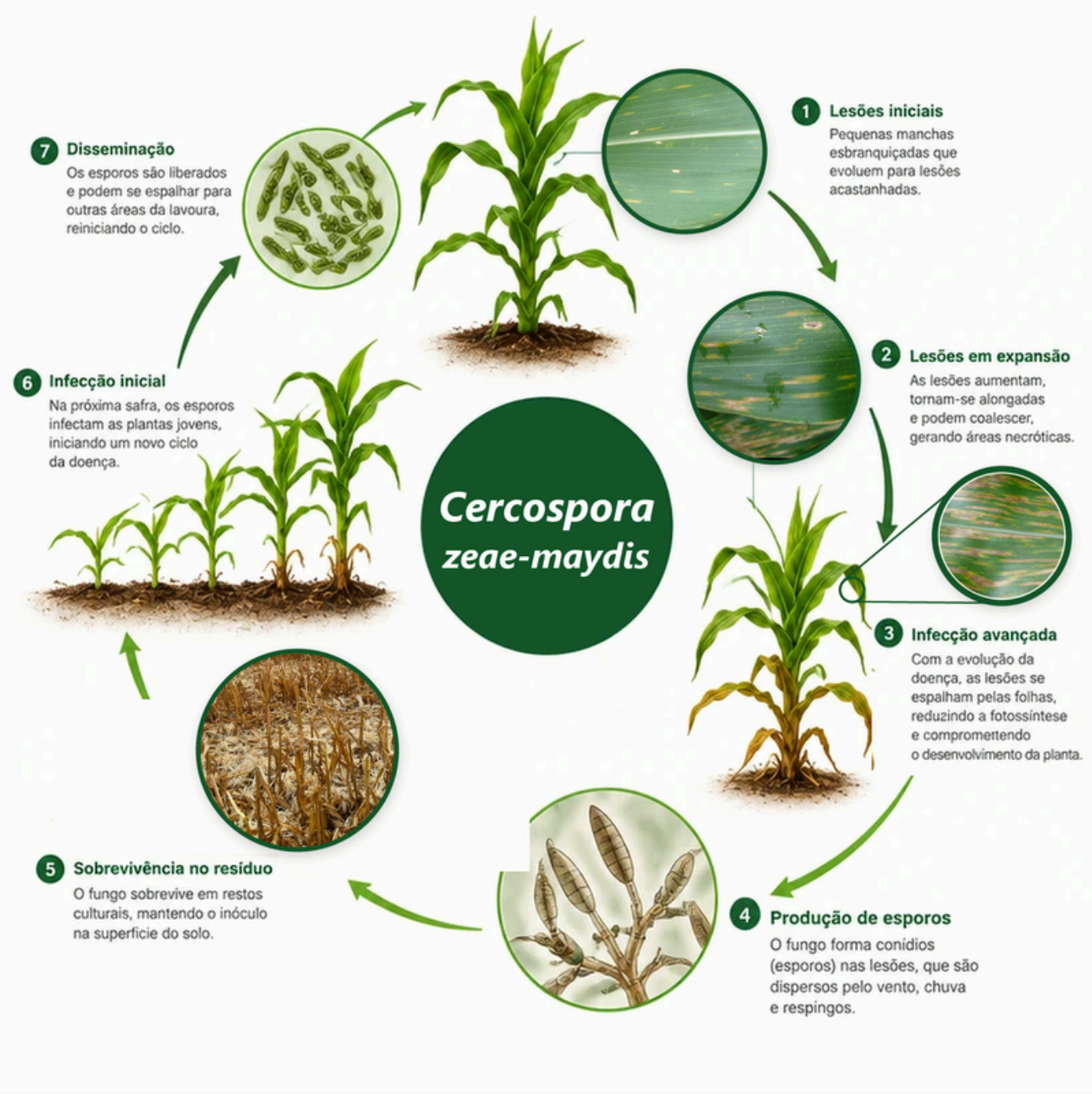
Lesões avançadas

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

CAPÍTULO 2

Ciclo da doença

Entender o ciclo mostra onde agir: o fungo começa na palhada, sobe para as folhas e volta para o solo ao fim da safra.



PONTO-CHAVE

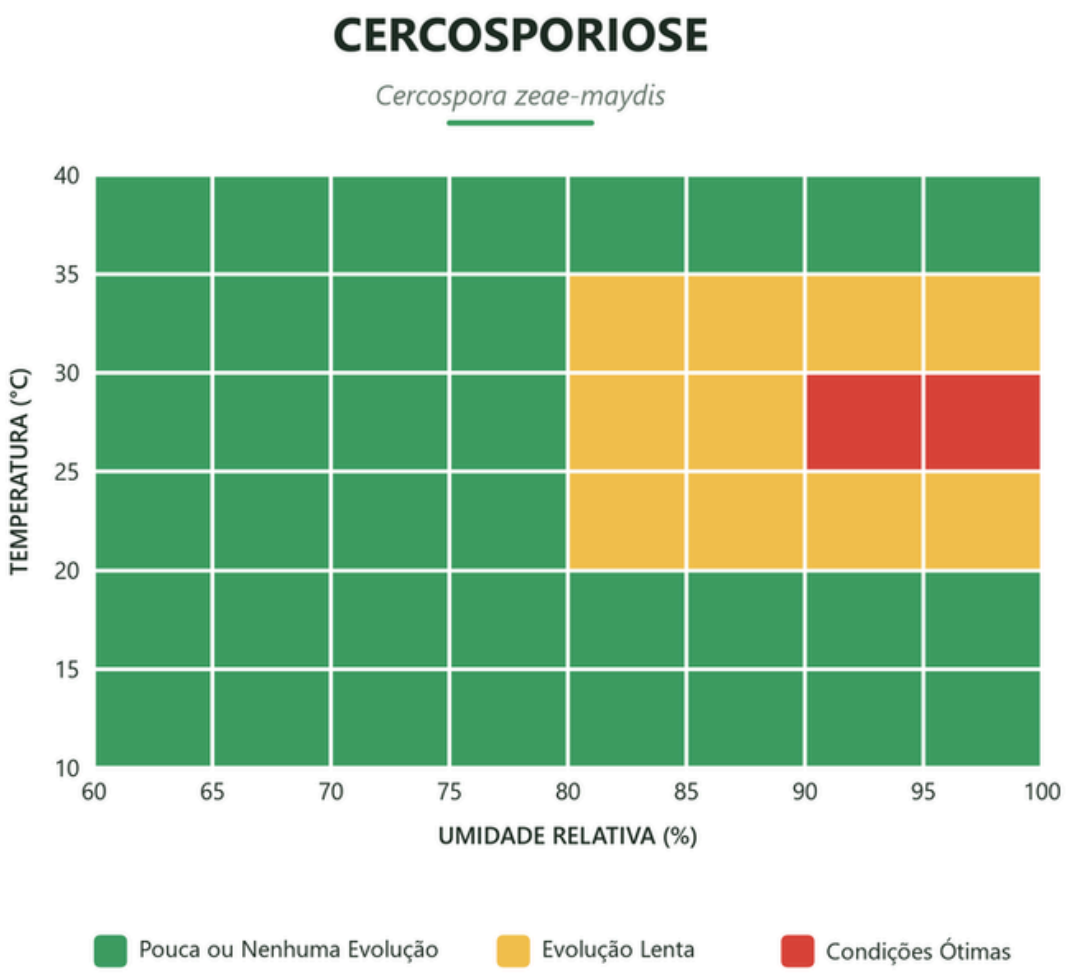
A palhada infectada é a principal fonte de inóculo. Milho sobre milho mantém o fungo na área e aumenta a pressão da doença na safra seguinte.

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

CAPÍTULO 3

O que favorece a doença

- Umidade relativa acima de 80% (ideal acima de 90%) e longos períodos de folha molhada.
- Temperaturas entre 20 e 35 °C (ideal entre 25 e 30 °C).
- Neblina e orvalho frequentes.
- Plantio direto com milho sobre milho, que mantém palhada infectada na área.
- Híbridos suscetíveis.
- Semeaduras tardias e plantios sucessivos na mesma região.



Quanto mais úmido e entre 25 e 30 °C, mais rápido a doença evolui. Abaixo de 80% de umidade relativa, a evolução é pequena.

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

CAPÍTULO 3

Impactos na produtividade

- Perda de área foliar que faz fotossíntese.
- Menor enchimento de grãos e grãos mais leves.
- Planta remobiliza reservas do colmo, que fica mais fraco.
- Maior risco de acamamento e quebra de plantas.

ATENÇÃO

Em híbridos suscetíveis e sob alta pressão da doença, as perdas podem ser expressivas. Quanto mais cedo as folhas acima da espiga forem atingidas, maior o prejuízo.



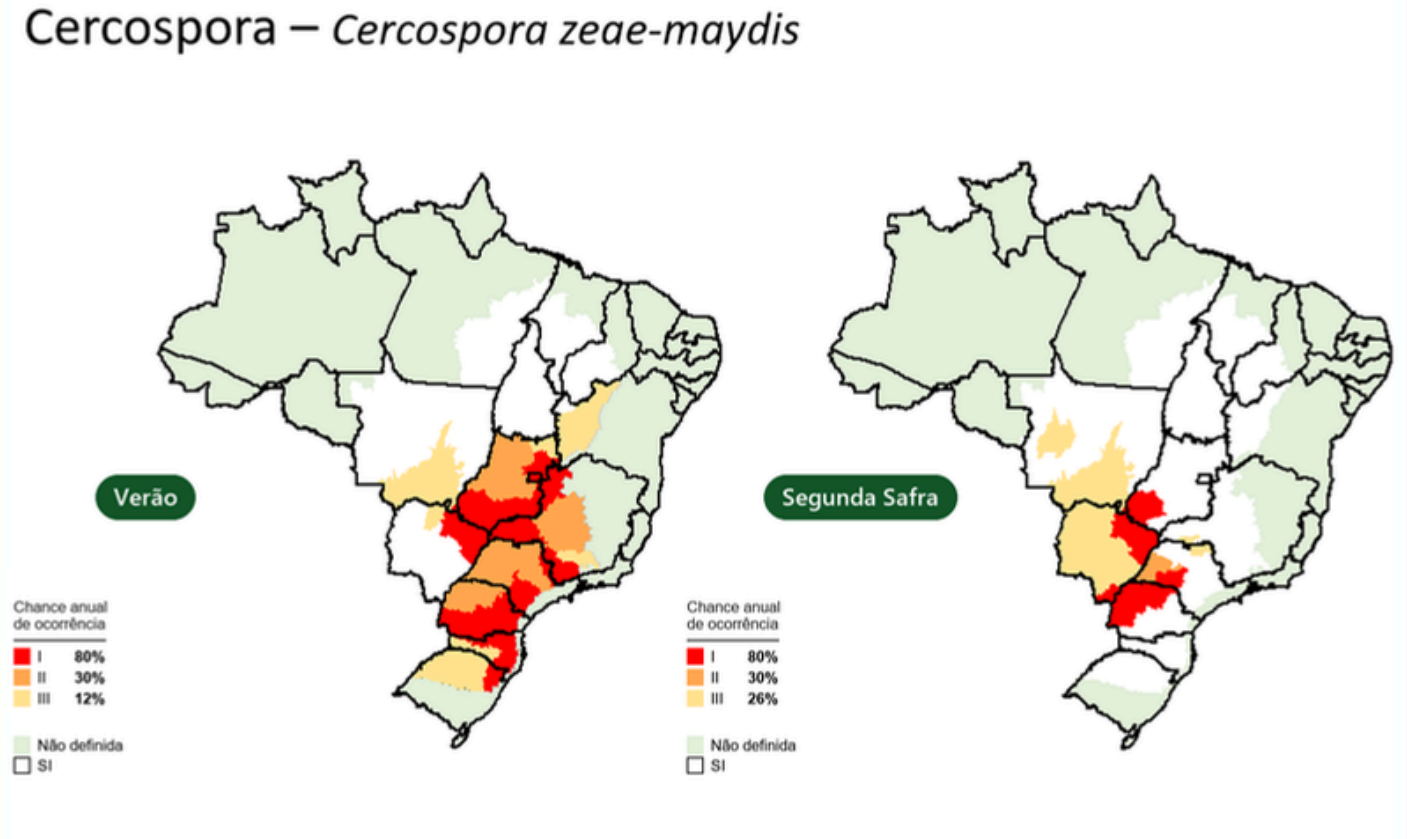
Mesma lavoura: à esquerda, híbrido mais tolerante; à direita, mais suscetível à cercosporiose.

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

CAPÍTULO 4

Onde a doença ocorre no Brasil

O mapa mostra a chance anual de ocorrência da cercosporiose em cada região, na safra de verão e na segunda safra.



Safra de verão

Classe I: 80%
Classe II: 30%
Classe III: 12%

Segunda safra

Classe I: 80%
Classe II: 30%
Classe III: 26%

O maior risco se concentra no Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Na segunda safra, a classe III tem chance maior (26%) do que no verão (12%). Verde-claro: região não definida. Branco: SI (sem informação).

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

CAPÍTULO 5

Manejo integrado

Nenhuma medida resolve sozinha. O melhor resultado vem da combinação de práticas:

- Híbridos: escolha materiais com boa tolerância à cercosporiose, principalmente em regiões de alto risco.
- Rotação de culturas: evite milho sobre milho para reduzir o inóculo na palhada.
- Época de semeadura: ajuste o plantio para fugir dos períodos de maior umidade.
- Adubação equilibrada: plantas bem nutridas toleram melhor a doença.
- Fungicidas: use produtos registrados, de forma preventiva, no momento indicado pelo monitoramento e pela recomendação técnica, alternando modos de ação.

Monitoramento na lavoura

1. Vistorie a lavoura toda semana a partir do pré-pendoamento.
2. Observe as folhas do terço inferior e médio da planta.
3. Anote a severidade (porcentagem da folha com lesões).
4. Fique atento a períodos longos de umidade alta e neblina.
5. Decida a aplicação junto com o agrônomo responsável.

LEMBRETE

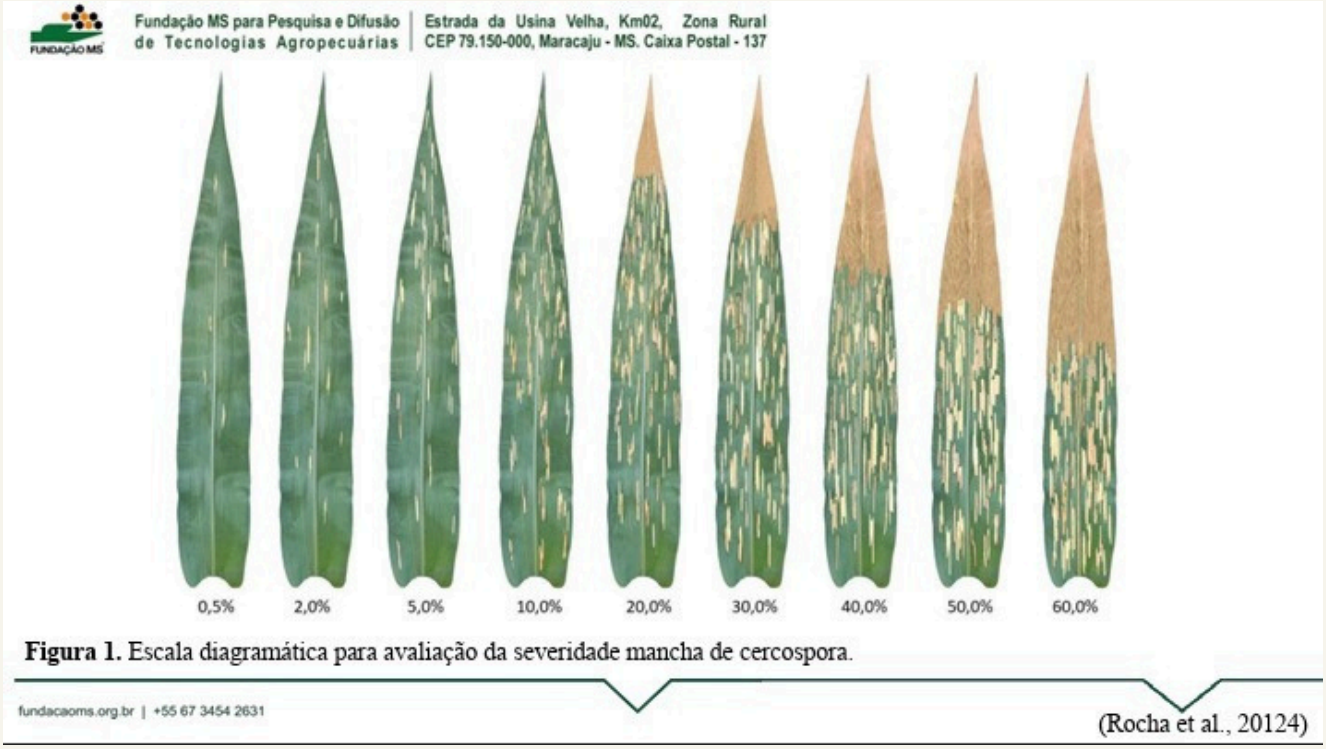
Aplique fungicidas somente com receituário agronômico, respeitando dose, intervalo e carência indicados no rótulo.

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

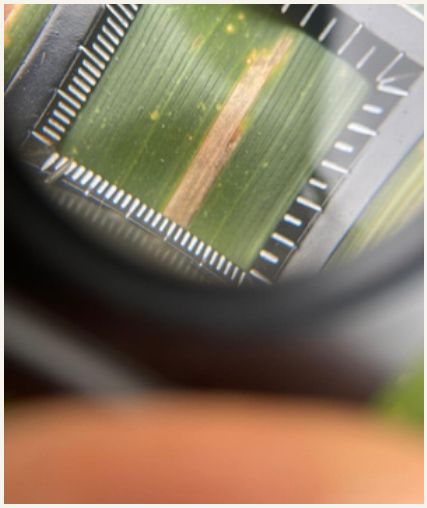
CAPÍTULO 6

Avaliação no campo

Para decidir o controle, é preciso medir quanto da folha está tomado pelas lesões. Compare as folhas da lavoura com a escala abaixo.



Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha de cercospora (0,5% a 60% da área foliar). Fonte: Rocha et al., 2013.



Lupa: confirma o formato da lesão



Folha com alta severidade



Detalhe da lesão ampliada

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo

Em resumo

- Reconheça cedo as lesões retangulares entre as nervuras.
- Lembre que o fungo sobrevive na palhada: rotação de culturas reduz o inóculo.
- Consulte o mapa de risco da sua região e da sua safra.
- Escolha híbridos tolerantes e ajuste a época de semeadura.
- Monitore toda semana e decida o controle com o agrônomo.

Conhecer o ciclo, monitorar e combinar as medidas de manejo é o caminho para reduzir as perdas causadas pela cercosporiose.



Cercospora zeae-maydis

WhatsApp (64) 99942-0515 · Instagram @jacare_no_campo